

Sobre a capa

RECORDE
Revista de História do Esporte



Foto: Campo de Santana, Rio de Janeiro, 1862

Descrição:

Fotografia, preto e branco, papel albumina, 17,3 X 25,5 centímetros, de autoria de Rafael Castro y Ordoñez. Parte da Coleção Thereza Christina Maria¹, disponível no acervo da Biblioteca Nacional do Brasil (www.bn.br). Disponível também na Biblioteca Digital Mundial.²

¹ Disponível em: <<http://www.wdl.org/pt/sv/4.html>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

² Disponível em: <http://www.wdl.org/pt/item/1605/?ql=por&a=-8000&b=2010&c=BR&r=LatinAmericaCaribbean&t=1850-1899&tc=7&view_type=gallery>. Acesso em: 25 nov. 2010.

Diferentemente das outras capas, nas quais o foco eram os indivíduos, optamos nessa edição por apresentar um espaço em que constantemente foram realizadas atividades esportivas: o Campo da Aclamação/Praça da República/Campo de Santana, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde costumeiramente tiveram lugar eventos públicos diversos, entre os quais festividades relacionadas à política imperial e republicana.

Na década de 1810, no local já fora construída uma arena de touradas para os festejos de comemoração do casamento de D. Pedro (1818). Desta instalação existe uma gravura aquarelada de autoria de Franz Josef Fruhbeck.

Com os movimentos de reforma urbana da transição dos séculos XIX e XX, constrói-se no local um belo parque, inspirado nos modelos parisienses. Esse sítio passou a ser importante espaço para a prática de corridas a pé e do ciclismo, não só de competições, mas também de atividades cotidianas dos primeiros “atletas urbanos”. Se fôssemos fazer uma comparação, seria similar ao espaço que hoje as praias ocupam para a prática do cooper. Tanto assim que, por diversas vezes, a população solicitou ao responsável pelo setor de parques e jardins, Júlio Furtado, que mantivesse a praça aberta até mais tarde, algo prontamente atendido. Os lagos eram também constantemente utilizados para demonstrações de remo, normalmente solicitadas por Pereira Passos.

Também no local foi instalado o Frontão Brasileiro, de propriedade de Carlos Vianna Bandeira, cunhado de Rui Barbosa, que inclusive auxiliou financeiramente na abertura do estabelecimento. Nele eram disputadas pejejas de Jogo da Pelota.

Para mais informações:

MARTINS, William de Souza Nunes. *Paschoal Segreto: "ministro das diversões" do Rio de Janeiro (1883 – 1920)*. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 2004. Dissertação de mestrado em História Social.

MELO, Victor Andrade de. *Dicionário de história do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados/CCS-UFRJ, 2007.